

FATO RELEVANTE

Aura Anuncia os Resultados Financeiros e Operacionais do 3T25 e 9M25

Aura Minerals Inc. (NASDAQ:AUGO) (B3: AURA33) (“Companhia” ou “Aura”) anuncia que protocolou suas Demonstrações Financeiras Consolidadas Auditadas e Relatório da Administração (em conjunto, “Resultados Financeiros e Operacionais”) para o período encerrado em 30 de setembro de 2025. A versão completa dos Resultados Financeiros e Operacionais pode ser visualizada no site da Companhia em www.auraminerals.com, no SEDAR+ em www.sedarplus.ca, na SEC www.sec.com e na CVM.

“No 3T 2025, a Aura alcançou uma produção recorde de 74.227 GEO a preços constantes e um EBITDA Ajustado histórico de US\$ 152 milhões, contribuindo para um EBITDA Ajustado dos últimos doze meses de US\$ 419 milhões, com preço médio realizado do ouro de US\$ 3.068 por onça. Esse desempenho, impulsionado por um preço realizado do ouro de US\$ 3.385 por onça, e um Fluxo de Caixa Livre Recorrente de US\$ 115 milhões no trimestre, com aumento de 91% em relação ao 2T25, foi resultado de fortes operações em todas as nossas minas e do bem-sucedido início da produção comercial em Borborema, em setembro de 2025, concluída dentro do prazo e do orçamento, e sem incidentes com afastamento. Nossa disciplina de custos, com AISC 4% menor em comparação ao 2T25, e o compromisso com o Aura 360 nos permitiram manter um desempenho financeiro sólido. Continuamos focados em gerar valor consistente aos nossos acionistas por meio da distribuição trimestral de dividendos, do avanço na aquisição da MSG e do cumprimento de nosso *guidance* de produção e custos para 2025, entre 266.000 e 300.000 GEO.” Comentou Rodrigo Barbosa, Presidente e CEO da Aura.

Destaques Operacionais e Financeiros do 3T25 e 9M25

(US\$ mil)	3T 2025	2T 2025	Var. Trimestral	Q3 2024	Var. Trimestral	9M 2025	9M 2024	Variação
Produção Total (GEO)	74.227	64.033	16%	68.246	9%	198.346	200.759	-1%
Vendas (GEO)	74.907	62.452	20%	67.069	12%	197.850	200.517	-1%
Receita Líquida	247.832	190.436	30%	156.157	59%	600.072	422.646	42%
Lucro Bruto	149.609	103.939	44%	72.181	107%	331.976	170.171	95%
Margem Bruta	60%	55%	6p.p.	46%	14p.p.	55%	40%	15p.p.
EBITDA Ajustado	152.105	106.224	43%	77.974	95%	339.808	186.813	82%
Margem EBITDA Ajustada	61%	56%	6p.p.	50%	11p.p.	57%	44%	12p.p.
Lucro Líquido	5.626	8.147	-31%	(11.923)	-147%	(59.476)	(46.915)	-27%
Margem Líquida	2%	4%	-2p.p.	-8%	10p.p.	-10%	-11%	1p.p.
Lucro Líquido Ajustado ¹	68.672	36.834	86%	21.650	217%	132.409	44.630	197%
Custo Caixa (US\$/GEO)	1.110	1.146	-3%	987	12%	1.133	1.022	11%
All In Sustaining cost (US\$/GEO)	1.396	1.449	-4%	1.292	8%	1.433	1.302	10%
Geração de Caixa Op.	93.096	79.865	17%	76.770	21%	214.189	156.233	37%
Dívida Líquida / EBITDA LTM	0,15x	0,81x	-0,66x	0,63x	-0,48x	0,15x	0,63x	-0,48x
CAPEX Total	31.605	50.325	-37%	60.483	-48%	133.655	113.761	17%

Exceto conforme indicado de outra forma neste documento, as referências a “US\$” ou “\$” referem-se a milhares de dólares norte-americanos.

Destaques:

- A produção total no 3T25 atingiu 74.227 onças equivalentes de ouro (“GEO”), um aumento de 16% em relação ao 2T25 e 9% acima do 3T24, considerando preços correntes dos metais. A preços constantes,

a produção trimestral da Aura atingiu recorde histórico, registrando crescimento de 17% em relação ao 2T25 e de 15% frente ao 3T24. Este resultado foi alcançado principalmente devido a:

- O avanço operacional de Almas, cuja produção aumentou de 12.917 GEO no 2T25 para 15.088 GEO no 3T25 (+17%), impulsionada pelo maior volume de minério processado, resultado direto da expansão da planta de beneficiamento, e pela melhoria dos teores, decorrente do sequenciamento de mina;
- O primeiro trimestre completo de produção de Borborema, que alcançou a produção comercial, com 10.219 GEO produzidas no 3T25, em comparação a 2.577 GEO no trimestre anterior; e
- A consistência operacional das minas de Apoena, Aranzazu e Minosa, que mantiveram produção estável no trimestre comparada com o 2T 2025.

No 9M25, a produção atingiu 198.346 GEO a preços correntes em linha com o mesmo período de 2024. A preços do *guidance* de 2025, a produção foi de 203.592 GEO, 3% acima do 9M24, em linha para atingir o *guidance* de 2025.

- O volume de vendas totalizou 74.907 onças equivalentes de ouro (GEO) no 3T25, representando um aumento de 20% em relação ao 2T25 e 10% acima do 3T24, considerando preços correntes dos metais. O desempenho reflete o maior volume produzido no trimestre, resultado do *ramp-up* de Borborema e da forte performance operacional das demais unidades.
- A Receita Líquida atingiu recorde histórico de US\$247,8 milhões no 3T25, representando um aumento de 30% em relação ao 2T25 e 59% acima do 3T24, impulsionada principalmente pela valorização do preço do ouro e pelo maior volume de vendas no trimestre. No acumulado dos nove primeiros meses de 2025, a Receita Líquida totalizou US\$600,1 milhões, um crescimento de 42% em relação ao mesmo período de 2024.
 - O preço médio de venda do ouro atingiu US\$3.385/oz no trimestre, 6% acima do 2T25 e 40% superior ao 3T24 (US\$2.413/oz), refletindo o forte patamar de preços observado ao longo de 2025. No acumulado de 9M25, o preço médio foi de US\$3.146/oz, representando aumento de 43% em relação ao mesmo período de 2024.
 - O preço médio de venda do cobre foi de US\$4,74/lb no 3T25, 6% acima do trimestre anterior e 13% superior ao mesmo período de 2024. No acumulado do ano, o preço médio do cobre atingiu US\$4,49/lb, um crescimento de 8% frente aos 9M24.
- O EBITDA Ajustado atingiu novo recorde histórico de US\$152,1 milhões no 3T25, marcando o quinto trimestre consecutivo de crescimento recorde reportado pela Aura. O resultado foi impulsionado pela combinação da valorização dos preços dos metais, manutenção dos custos sob controle e maiores volumes de produção e vendas no período. Na comparação anual, o EBITDA Ajustado apresentou crescimento de 95% em relação ao 3T24, refletindo a forte performance operacional e financeira da Companhia. No acumulado dos nove primeiros meses de 2025, o indicador aumentou 82% em relação ao mesmo período de 2024, pelos mesmos motivos.
- O *All-in Sustaining Cost* (AISC) consolidado foi de US\$1.396/GEO no 3T25, representando uma redução de 4% em relação ao 2T25 (US\$1.449/GEO), reflexo principalmente do melhor desempenho de Almas, que registrou AISC de US\$1.128/GEO, em razão do maior volume de minério processado, melhores teores e melhora na relação estéril-minério em função do sequenciamento de mina. O resultado também foi beneficiado pelo início de operação de Borborema, que, mesmo ainda em fase de *ramp-up*, apresentou perfil de custo inferior à média, com AISC de US\$1.237/oz. Na comparação anual, o AISC aumentou 8% em relação ao 3T24, considerando preços correntes, impacto decorrente principalmente de Aranzazu, afetada pela conversão de cobre em GEO devido à forte valorização do ouro no período. A preços constantes do 3T24, o AISC teria permanecido em linha com o mesmo período do ano anterior.

No acumulado dos nove primeiros meses de 2025, o AISC foi de US\$1.419/GEO, um aumento de 8% em relação aos 9M24 a preços correntes e 3% acima a preços constantes.

- A Dívida Líquida da Companhia totalizou US\$63,8 milhões ao final do 3T25, representando uma redução de 77% em relação ao 2T25 e 56% inferior ao mesmo período de 2024. A melhora reflete: (i) o aumento da posição de caixa, impulsionado pelos recursos líquidos captados no IPO na Nasdaq, no montante de US\$200,1 milhões; (ii) a forte geração de Caixa Livre Recorrente no trimestre; e (iii) a redução significativa do CAPEX, que passou de US\$50,3 milhões no 2T25 para US\$31,6 milhões no 3T25, uma queda de 37%, refletindo a conclusão da fase de construção do Projeto Borborema.

OUTRAS ATUALIZAÇÕES:

Exercício da Opção dos Coordenadores para Compra de Ações Adicionais: Em agosto de 2025, a Aura concluiu a venda de 897.134 ações ordinárias, totalizando aproximadamente US\$21,8 milhões, em decorrência do exercício parcial da opção de compra de ações adicionais concedida aos coordenadores no âmbito da Oferta Pública Inicial nos Estados Unidos (IPO), ao preço público de US\$24,25 por ação ordinária, deduzidos os descontos e comissões de subscrição aplicáveis.

Deslistagem da Toronto Stock Exchange (TSX): Em 8 de setembro de 2025, a Aura anunciou sua decisão de deslistar suas ações ordinárias da TSX, após a conclusão da listagem na Nasdaq em 16 de julho de 2025, com o objetivo de consolidar a negociação dos papéis no mercado acionário norte-americano, o que deverá aumentar a liquidez das ações. A operação foi aprovada pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), uma vez que não impacta os direitos dos detentores de BDRs listados na B3 sob o código “AURA33”, os quais continuam lastreados em ações ordinárias listadas na Nasdaq. A deslistagem entrou em vigor em 5 de setembro de 2025, e as ações deixaram de ser negociadas na TSX em 25 de setembro de 2025.

Início da Produção Comercial em Borborema: Em 23 de setembro de 2025, a Aura anunciou o início da produção comercial da mina de ouro Borborema. A usina da mina está operando acima de 80% da capacidade de projeto, processando cerca de 4.500 toneladas por dia, com índices de recuperação superiores a 90%, alcançando até 92%. No 3T25, a unidade vendeu 10.095 GEO, consolidando-se como um ativo estratégico para a Companhia, com potencial de se tornar a segunda maior produtora de ouro anual entre as cinco minas em operação da Aura. Construída em apenas 19 meses, sem registro de incidentes com afastamento, Borborema reforça o comprometimento da Aura com operações simples, escaláveis e eficientes, além de estabelecer referência em desempenho ESG, utilizando fontes de energia renovável e água de reuso proveniente do município local.

Programa de Incentivo à Conversão de BDRs em Ações: Em outubro de 2025, a Aura anunciou aos detentores dos Brazilian Depositary Receipts (BDRs) o lançamento do Programa de Incentivo à Conversão de BDRs em Ações Ordinárias (“Programa de Incentivo”). Por meio do programa, os titulares poderão converter seus BDRs (“AURA33”) em ações ordinárias (“AUGO”) listadas na Nasdaq, na proporção de três BDRs por uma ação, sem pagamento das taxas normalmente cobradas pelo Banco Bradesco. O programa estará disponível por prazo fixo de 32 dias, de 6 de outubro de 2025 a 6 de novembro de 2025 (“Período de Subsídio”).

Teleconferência de Resultados:

Data: 5 de Novembro, 2025

Horário: 10h (Brasília) | 8:00 a.m. (New York e Toronto)

Link para acessar: [Clique aqui](#)

2. Destaques Financeiros Consolidados

Em relação à produção e às vendas, para todos os ativos exceto Aranzazu, as referências a GEO correspondem a onças de ouro efetivas.

2.1 Produção Total e Vendas (GEO)

(GEO)	3T 2025	2T 2025	Var. Trimestral	Q3 2024	Var. Trimestral	9M 2025	9M 2024	Variação
Produção								
Aranzazu	21.534	22.281	-3%	24.486	-12%	64.271	74.196	-13%
Apoena	9.248	8.219	13%	8.035	15%	26.343	30.052	-12%
Minosa	18.138	18.039	1%	20.750	-13%	53.831	59.078	-9%
Almas	15.088	12.917	17%	14.975	1%	41.107	37.459	10%
Borborema	10.219	2.577	297%	0	N.A.	12.796	0	N.A.
Total	74.227	64.033	16%	68.246	9%	198.346	200.785	-1%

(GEO)	3T 2025	2T 2025	Var. Trimestral	Q3 2024	Var. Trimestral	9M 2025	9M 2024	Variação
Vendas								
Aranzazu	21.514	22.290	-3%	23.380	-8%	64.260	74.269	-13%
Apoena	9.249	8.219	13%	7.957	16%	26.876	29.075	-8%
Minosa	17.827	17.836	0%	20.757	-14%	53.189	59.723	-11%
Almas	15.089	12.917	17%	14.975	1%	41.107	37.450	10%
Borborema	11.228	1.190	843%	0	N.A.	12.418	0	N.A.
Total	74.907	62.452	20%	67.069	12%	197.850	200.517	-1%

Aplicam-se os preços de venda dos metais realizados em Aranzazu durante o 3T25: preço do cobre = US\$4,45/lb; preço do ouro = US\$3.477/oz; preço da prata = US\$40,03/oz; e preço do molibdênio = US\$25,02/oz.

A produção total no 3T25 atingiu 74.227 onças equivalentes de ouro (GEO), um aumento de 16% em relação ao 2T25 e de 9% na comparação com o 3T24, considerando preços correntes dos metais, reflexo principalmente do impacto negativo da conversão de cobre em GEO em Aranzazu. A preços constantes, a produção trimestral da Aura atingiu nível recorde, com crescimento de 17% em relação ao 2T25 e de 15% frente ao 3T24. Em comparação ao trimestre anterior, o desempenho foi impulsionado pela sólida performance operacional, com maior volume de minério processado e melhores teores em Almas, além do aumento de produção em Borborema.

Durante o trimestre, a Aura anunciou o início da produção comercial em Borborema, que deverá se tornar uma das maiores operações da Companhia e com um dos menores custos caixa. No trimestre, a produção de Borborema totalizou 10.219 GEO.

No acumulado dos nove primeiros meses de 2025, a produção totalizou 198.346 GEO, representando uma redução de 1% a preços correntes. A preços constantes — que neutralizam o efeito das variações do preço do cobre na conversão de GEO em Aranzazu — a produção apresentou aumento de 5% em relação às 185.979 GEO produzidas nos nove primeiros meses de 2024, reflexo principalmente do início da produção em Borborema e da melhora operacional de Almas. Considerando os preços de referência do *Guidance* de Produção 2025, a produção acumulada até o 3T25 foi de 203.592 GEO, 3% acima do mesmo período de 2024 e em linha com a trajetória para o atingimento do *Guidance* anual.

A preços correntes, a produção do 3T25 representa 75% do piso e 66% do teto do *Guidance* de produção para o ano. Já considerando os preços de referência do *Guidance* de Produção 2025, a produção acumulada até

setembro representa 77% do piso e 68% do teto da projeção anual, reforçando a confiança da Companhia no cumprimento do *Guidance* para 2025.

2.2. Receita Líquida

(US\$ mil)	3T 2025	2T 2025	Var. Trimestral	Q3 2024	Var. Trimestral	9M 2025	9M 2024	Variação
Aranzazu	67.094	62.508	36%	50.721	32%	179.864	144.123	25%
Apoena	31.223	26.711	67%	19.250	64%	84.287	64.249	31%
Minosa	59.204	55.776	41%	49.184	20%	163.042	128.793	27%
Almas	51.329	41.751	112%	37.002	39%	130.207	85.481	52%
Borborema	38.982	3.690	N.A.	0	N.A.	42.672	0	N.A.
Total	247.832	190.436	85%	156.157	59%	600.072	422.646	42%

No 3T25, a Companhia registrou Receita Líquida de US\$247,8 milhões, representando um aumento de 59% em relação ao 3T24 e 30% acima do 2T25. O forte desempenho foi impulsionado principalmente pelo aumento do volume de vendas e pela valorização dos preços dos metais, com o preço médio realizado do ouro apresentando alta de 40%, passando de US\$2.413/oz no 3T24 para US\$3.385/oz no 3T25. O preço médio do cobre também contribuiu positivamente, com aumento de 13%, passando de US\$4,18/lb no 3T24 para US\$4,74/lb no 3T25. Em comparação ao trimestre anterior, o preço médio realizado do molibdênio cresceu 15%, alcançando US\$25/lb.

Com esse resultado, a Receita Líquida totalizou US\$600,1 milhões nos nove primeiros meses de 2025, um crescimento de 42% em relação ao mesmo período de 2024. O desempenho reflete principalmente os maiores preços do ouro, o aumento das vendas em Almas e o início das operações em Borborema. No acumulado de 9M25, o preço médio realizado do ouro atingiu US\$3.146/oz, representando um aumento de 43% em relação aos 9M24, enquanto o preço médio do cobre foi de US\$4,49/lb, 8% acima do registrado no mesmo período do ano anterior.

2.3. Custo Caixa e All in Sustaining Costs

(US\$/GEO)	3T 2025	2T 2025	Var. Trimestral	Q3 2024	Var. Trimestral	9M 2025	9M 2024	Variação
Custo Caixa	1.110	1.146	-3%	987	12%	1.133	1.022	11%
Aranzazu	1.133	1.110	2%	997	14%	1.135	960	18%
Apoena	1.082	1.168	-7%	1.095	-1%	1.159	983	18%
Minosa	1.192	1.178	1%	998	20%	1.173	1.090	8%
Almas	986	1.167	-16%	899	10%	1.069	1.065	0%
Borborema	1.127	936	20%	0	N.A.	1.109	0	N.A.
All-in Sustaining Cost	1.396	1.449	-4%	1.292	8%	1.433	1.302	10%
Aranzazu	1.511	1.514	0%	1.338	13%	1.523	1.269	20%
Apoena	1.791	1.751	2%	1.888	-5%	1.867	1.607	16%
Minosa	1.372	2.292	-40%	1.089	26%	1.305	1.176	11%
Almas	1.128	1.364	-17%	1.182	-5%	1.223	1.330	-8%
Borborema	1.237	1.441	-14%	0	0%	1.256	0	0%

No 3T25, o Custo Caixa consolidado foi de US\$1.110/GEO, um aumento de 12% em relação ao 3T24, atribuído principalmente ao aumento dos custos em Aranzazu, devido ao impacto da conversão de cobre em GEO na

produção, e à menor produção em Minosa. Na comparação com o 2T25, o Custo Caixa foi 3% inferior, reflexo das melhoras em Almas e Apoená, impulsionadas por teores mais altos e maiores taxas de recuperação, respectivamente, parcialmente compensadas pelos custos mais elevados em Aranzazu e Borborema.

No acumulado dos nove primeiros meses de 2025, o Custo Caixa médio foi de US\$1.133/GEO, representando um aumento de 11% em relação ao mesmo período de 2024, explicado principalmente pelos menores teores em Apoená, pela maior relação estéril-minério e pelo impacto da conversão de cobre em GEO em Aranzazu. O resultado também foi afetado pela menor pilha de lixiviação em Minosa, em função do maior volume de chuvas em 2025, comparado a 2024, que apresentou uma estação de chuvas atipicamente reduzida. A preços constantes de 2024, o Custo Caixa dos 9M25 foi de US\$1.060/GEO, um aumento de 4%.

No 3T25, o *All-in Sustaining Cost* (AISC) consolidado foi de US\$1.396/GEO, um aumento de 8% em relação ao 3T24, decorrente principalmente do aumento do Custo Caixa e parcialmente explicado pelo impacto negativo dos preços dos metais na conversão para GEO. A preços constantes do 3T24, o AISC permaneceu em linha com o mesmo período do ano anterior. Nos 9M25, o AISC foi de US\$1.419/GEO, um aumento de 9% em relação aos 9M24, explicado principalmente pela conversão de cobre em GEO. Na comparação com o 2T25, o AISC reduziu 4%, refletindo o bom desempenho de Almas e o AISC inferior à média consolidada em Borborema.

2.4. Lucro Bruto

(US\$ mil)	3T 2025	2T 2025	Var. Trimestral	Q3 2024	Var. Trimestral	9M 2025	9M 2024	Variação
Receita Líquida	247.832	190.436	30%	156.157	59%	600.072	422.646	42%
Custo dos Produtos Vendidos	(98.223)	(86.497)	14%	(83.976)	17%	(268.096)	(252.475)	6%
Custos diretos de minas e usinas	(44.745)	(44.470)	1%	(29.838)	50%	(134.134)	(104.899)	28%
Custos diretos de minas e usinas – Empreiteiros	(26.437)	(17.529)	51%	(27.481)	-4%	(59.433)	(69.861)	-15%
Custos diretos de minas e usinas – Salários	(11.983)	(9.550)	25%	(9.971)	20%	(30.659)	(30.138)	2%
Depreciação e amortização	(15.058)	(14.948)	1%	(16.686)	-10%	(43.870)	(47.577)	-8%
Lucro Bruto	149.609	103.939	44%	72.181	107%	331.976	170.171	95%
Margem Bruta	60%	55%	6 p.p.	46%	14 p.p.	55%	40%	15 p.p.

No trimestre, o Custo dos Produtos Vendidos (CPV) foi diretamente impactado pela inclusão de Borborema, refletindo um aumento de 14% em relação ao 2T25 e de 17% frente ao 3T24. No 3T25, Borborema representou US\$12,9 milhões em custos. Excluindo esse impacto, o CPV total do trimestre teria sido de aproximadamente US\$85,6 milhões, permanecendo em linha com os níveis do 2T25.

No acumulado dos nove primeiros meses de 2025, o CPV total aumentou 6%, também impulsionado pelo início das operações em Borborema, que respondeu por US\$13,8 milhões do total. Excluindo Borborema, o aumento de custos em relação a 2024 teria sido de aproximadamente 1%, demonstrando que, em condições comparáveis, a Companhia manteve custos estáveis, refletindo a disciplina na gestão de custos e a eficiência operacional da Aura.

No 3T25, a disciplina na gestão de custos, combinada com o forte crescimento da Receita Líquida, levou o Lucro Bruto a US\$149,6 milhões, com Margem Bruta de 60%. Esse resultado representa mais que o dobro do Lucro Bruto de US\$72,2 milhões registrado no 3T24. Nos 9M25, o Lucro Bruto totalizou US\$332,0 milhões, praticamente o dobro do resultado dos 9M24, impulsionado pelas iniciativas de controle de custos e pelo aumento de 42% na Receita Líquida, conforme mencionado anteriormente.

2.5. Despesas Operacionais

(US\$ mil)	3T 2025	2T 2025	Var. Trimestral	Q3 2024	Var. Trimestral	9M 2025	9M 2024	Variação
Lucro Bruto	149.609	103.939	44%	72.181	107%	331.976	170.171	95%
Despesas Operacionais	(12.704)	(12.998)	-2%	(11.216)	13%	(36.714)	(31.920)	15%
Despesas gerais e administrativas	(10.371)	(11.284)	-8%	(6.923)	50%	(31.291)	(22.734)	38%
Gastos com exploração	(2.333)	(1.714)	36%	(4.293)	-46%	(5.423)	(9.186)	-41%
Lucro operacional antes do Resultado Financeiro	136.905	90.941	51%	60.965	125%	295.262	138.251	114%

As Despesas Operacionais totalizaram US\$12,7 milhões no 3T25, representando uma redução de 2% em relação ao 2T25 e um aumento de 13% frente ao 3T24. As Despesas Gerais e Administrativas (G&A) apresentaram redução de 8% em relação ao 2T25, refletindo principalmente a ausência de determinadas despesas não recorrentes relacionadas ao IPO na Nasdaq, registradas no trimestre anterior. Na comparação com o 3T24, as despesas de G&A aumentaram US\$3,5 milhões, em função de:

- (i) maiores despesas com remuneração baseada em ações (sem efeito caixa) e com Deferred Share Units (DSU), resultantes da valorização significativa das ações da Companhia durante o período;
- (ii) elevação do prêmio de seguro de responsabilidade civil de administradores e diretores (D&O), após a listagem na Nasdaq; e
- (iii) aumento de outras despesas gerais e administrativas.

No acumulado dos nove primeiros meses de 2025, o aumento das despesas de G&A foi impulsionado pelos mesmos fatores, além de maiores gastos com salários, benefícios e honorários profissionais, relacionados à aquisição e incorporação da Era Dorada, ao início das operações de Borborema e às atividades vinculadas ao IPO na Nasdaq.

As despesas com exploração totalizaram US\$2,3 milhões no 3T25, representando aumento de 36% em relação ao 2T25 e redução de 46% frente ao 3T24, uma vez que a maior parte dos gastos com exploração no trimestre foi capitalizada. As atividades de exploração no trimestre concentraram-se em Apoená. Em Matupá, os esforços focaram na ampliação das reservas nas regiões próximas a X1, Pé Quente e outras áreas estratégicas. Em Carajás, os trabalhos confirmaram com sucesso a mineralização de cobre, ampliando o potencial mineral da região.

Com isso, a Companhia encerrou o 3T25 com Lucro Operacional de US\$137,6 milhões, comparado a US\$90,9 milhões no 3T24 e também superior ao resultado operacional do 2T25 (US\$90,9 milhões), refletindo o impacto positivo do maior Lucro Bruto no período.

2.6. EBITDA Ajustado

(US\$ mil)	3T 2025	2T 2025	Var. Trimestral	Q3 2024	Var. Trimestral	9M 2025	9M 2024	Variação
Lucro operacional antes do resultado financeiro	136.905	90.941	51%	60.965	125%	295.262	138.251	114%
Depreciação e Amortização	15.200	15.283	-1%	17.009	-11%	44.546	48.562	-8%
EBITDA Ajustado	152.105	106.224	43%	77.974	95%	339.808	186.813	82%
Margem EBITDA Ajustada	61%	56%	6 p.p.	50%	11 p.p.	57%	44%	12 p.p.

O EBITDA Ajustado atingiu novo recorde histórico de US\$152,1 milhões no 3T25, marcando o quinto trimestre consecutivo de recorde para a Aura. O aumento da produção, aliado à manutenção do rigor no controle de

custos, permitiu à Companhia capturar integralmente os benefícios da valorização dos preços dos metais. Como resultado, o EBITDA Ajustado praticamente dobrou em relação ao 3T24 e apresentou crescimento de 43% frente ao 2T25.

A melhora em relação ao mesmo período do ano anterior foi impulsionada principalmente pelos maiores volumes de produção e vendas, pela disciplina na gestão de custos e pelos maiores preços do ouro e do cobre, conforme mencionado anteriormente. Esse desempenho também se refletiu na margem EBITDA, que apresentou ganho de 6 p.p. em relação ao 2T25, sustentada não apenas pelos preços mais elevados dos metais, mas também pelo aumento de 20% no volume de vendas.

No acumulado dos nove primeiros meses de 2025, o EBITDA Ajustado totalizou US\$339,8 milhões, representando um aumento de 82% em relação ao mesmo período de 2024. O resultado reflete o impacto positivo da valorização dos metais e do aumento da produção, levando à expansão da margem EBITDA para 57%, frente a 44% registrados nos 9M24.

2.7. Resultado Financeiro

(US\$ mil)	3T 2025	2T 2025	Var. Trimestral	Q3 2024	Var. Trimestral	9M 2025	9M 2024	Variação
EBIT	136.905	90.941	51%	60.965	125%	295.262	138.251	114%
Resultado financeiro	(102.565)	(59.630)	72%	(62.691)	64%	(283.806)	(141.888)	100%
Atualização monetária	(2.980)	(1.134)	163%	(1.447)	106%	(5.780)	(4.553)	27%
Juros de arrendamento	(824)	(161)	412%	(2.758)	-70%	(2.580)	(6.779)	-62%
Juros sobre empréstimos	(5.786)	(6.098)	-5%	(7.278)	-21%	(17.639)	(15.616)	13%
Despesa financeira em plano pós emprego	(535)	(747)	-28%	(415)	29%	(1.620)	(1.249)	30%
(Perda) não realizada em derivativos de ouro não realizado	(75.252)	(24.304)	210%	(56.267)	34%	(199.766)	(89.493)	123%
(Perda) em derivativos de ouro realizado	(17.130)	(11.703)	46%	0	N.A.	(34.869)	0	N.A.
(Perda) em derivativos outros derivativos	(685)	(1.305)	-48%	(1.321)	-48%	(3.817)	(1.321)	189%
Mudança de valor justo em passivo mensurado a valor justo	(1.036)	(4.025)	-74%	0	N.A.	(7.420)	(85)	N.A.
Variação cambial	(36)	(2.462)	-99%	0	N.A.	(5.674)	(10.995)	-48%
Taxas de derivativos	0	0	N.A.	0	N.A.	0	(13.522)	N.A.
Perda na liquidação de passivo com instrumentos patrimonial	0	(8.768)	N.A.	0	N.A.	(8.768)	0	N.A.
Outras despesas financeiras	(585)	(297)	97%	(476)	23%	(1.312)	(1.047)	25%
Despesa financeira	(104.849)	(61.004)	72%	(69.962)	50%	(289.245)	(144.660)	100%
Mudança de valor justo em passivo mensurado a valor justo	0	0	N.A.	3.502	N.A.	0	0	N.A.
Variação cambial	0	0	N.A.	2.279	N.A.	0	0	N.A.
Rendimento de juros	2.284	1.374	66%	1.490	53%	5.439	2.772	96%
Receita financeira	2.284	1.374	66%	7.271	-69%	5.439	2.772	96%
Outros Ganhos (Perdas)	(822)	61	N.A.	(359)	129%	(1.515)	(952)	59%
Lucro / (Prejuízo) antes dos Impostos sobre a Renda	33.518	31.372	7%	(2.085)	N.A.	9.941	(4.589)	N.A.

O Resultado Financeiro da Companhia no 3T25 foi uma perda de US\$(102,6) milhões, ante a perda de US\$(59,6) milhões no 2T25, impactado por:

- Perda não realizadas com derivativos de ouro no 3T25, decorrentes dos ajustes de marcação a mercado (MTM) das posições de hedge de ouro em aberto, refletindo a valorização do preço do ouro

entre o início e o final do trimestre — de US\$3.287,45/oz para US\$3.825,30/oz. Em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS), a Companhia efetua ajustes de marcação a mercado ao final de cada período de reporte sobre todas as posições em derivativos ainda vigentes.

- Perdas realizadas com derivativos (hedges) de ouro no 3T25, relacionadas à liquidação em caixa de contratos de *gold collars* durante o trimestre, em função do vencimento de parte dessas posições.

Atualmente, a maior parte das posições de *gold collars* em aberto da Aura (213.192 onças de um total de aproximadamente 214.442 onças) está associada à produção futura do Projeto Borborema e vencerá entre outubro de 2025 e junho de 2028. Conforme já divulgado, cerca de 80% da produção dos três primeiros anos de Borborema está protegida por contratos de hedge, com preços-teto de US\$2.400/oz.

2.8. Lucro Líquido

(US\$ mil)	3T 2025	2T 2025	Var. Trimestral	Q3 2024	Var. Trimestral	9M 2025	9M 2024	Variação
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	33.518	31.372	7%	(2.085)	N.A.	9.941	(4.589)	N.A.
Total de imposto de renda e contribuição social	(27.892)	(23.225)	20%	(9.838)	184%	(69.417)	(42.326)	64%
Correntes	(38.402)	(29.551)	30%	(11.833)	225%	(88.767)	(36.588)	143%
Diferidos	10.510	6.326	N.A.	1.995	N.A.	19.350	(5.738)	N.A.
Lucro Líquido	5.626	8.147	-31%	(11.923)	-147%	(59.476)	(46.915)	27%
Margem Líquida	2%	4%	-2 p.p.	-8%	10 p.p.	-10%	-11%	1 p.p.
Perda não realizado com derivativos tipo 'gold collar'	(75.252)	(24.304)	210%	(56.267)	34%	(199.766)	(89.493)	123%
Variação cambial	(36)	(2.462)	-99%	2.279	N.A.	(5.674)	(10.995)	-48%
Impostos diferidos sobre itens não monetários	12.242	6.847	95%	20.415	-35%	22.323	8.943	162%
Perda na liquidação de passivo com instrumentos de capital próprio	0	(8.768)	N.A.	0	N.A.	(8.768)	0	N.A.
Lucro Líquido Ajustado	68.672	36.834	86%	21.650	217%	132.409	44.630	197%.

O Lucro Líquido da Companhia no 3T25 foi de US\$5,6 milhões, comparado a um Prejuízo Líquido de US\$(11,9) milhões no 3T24 e a um Lucro Líquido de US\$8,1 milhões no 2T25.

A variação em relação ao 3T24 ocorreu principalmente em função do aumento de 125% no Lucro Operacional, impulsionado pelo crescimento da Receita Líquida, parcialmente compensado pelo aumento das despesas financeiras relacionadas às perdas com derivativos de ouro e pelos maiores impostos de renda correntes, conforme esperado diante do crescimento do resultado operacional.

Nos nove primeiros meses de 2025, o Prejuízo Líquido totalizou US\$(59,5) milhões, explicado principalmente pelos ajustes de marcação a mercado (MTM) das posições de hedge de ouro em aberto, decorrentes da valorização do preço do ouro entre o início e o final do período.

Lucro Líquido Ajustado

Como resultado do aumento do Lucro Operacional da Companhia, o Lucro Líquido Ajustado no 3T25 foi de US\$68,7 milhões, comparado a US\$34,6 milhões no 3T24, excluindo-se:

- Perdas não monetárias relacionadas aos derivativos de ouro: US\$(75,2) milhões.
- Perdas cambiais: US\$(0,36) milhão.
- Impostos diferidos sobre itens não monetários: US\$12,2 milhões

3. Desempenho das Unidades Operacionais

3.1 Aranzazu

(US\$ mil)	3T 2025	2T 2025	Var. Trimestral	Q3 2024	Var. Trimestral	9M 2025	9M 2024	Variação
Produção a Preços Constantes (GEO) ¹	21.534	21.805	-1%	20.648	4%	62.046	59.399	4%
Produção a Preços Correntes (GEO)	21.534	22.281	-3%	24.486	-12%	64.271	74.179	-13%
Vendas (GEO)	21.514	22.290	-3%	23.380	-8%	64.260	74.269	-13%
Custo Caixa (US\$/GEO)	1.133	1.110	2%	997	14%	1.135	960	18%
AISC (US\$/GEO)	1.511	1.514	0%	1.338	13%	1.523	1.269	20%
Receita Líquida	67.094	62.508	7%	50.721	32%	179.864	144.123	25%
Custo dos Produtos Vendidos	(29.631)	(31.021)	-4%	(32.036)	-8%	(90.934)	(90.166)	1%
Lucro Bruto	37.463	31.487	19%	18.685	100%	88.930	53.957	65%
Despesas	(2.459)	(2.310)	6%	(1.952)	26%	(7.252)	(6.962)	4%
Despesas gerais e administrativas	(1.784)	(1.516)	18%	(759)	135%	(5.074)	(3.003)	69%
Despesas com Exploração	(675)	(794)	-15%	(1.193)	-43%	(2.178)	(3.959)	-45%
EBIT	35.004	29.177	20%	16.733	109%	81.678	46.995	74%
EBITDA Ajustado	39.646	35.867	11%	24.361	63%	99.900	65.863	52%
Resultado Financeiro	(2.441)	(4.292)	-43%	(982)	149%	(7.339)	(2.657)	176%
Despesas financeiras	(2.173)	(3.762)	-42%	(432)	403%	(5.969)	(1.180)	406%
Outras receitas/despesas	(268)	(530)	-49%	(550)	-51%	(1.370)	(1.477)	-7%
Lucro Antes do IR/CSLL	32.563	24.885	31%	15.751	107%	74.339	44.338	68%
Total impostos	(8.088)	(12.532)	-35%	(7.170)	13%	(28.003)	(18.400)	52%
Corrente	(10.248)	(13.035)	-21%	(7.057)	45%	(29.714)	(19.348)	54%
Diferido	2.160	503	329%	(113)	N.A.	1.711	948	80%
Lucro Líquido	24.475	12.353	98%	8.581	185%	46.336	25.938	79%

Aplicam-se os preços de venda dos metais realizados em Aranzazu durante o 3T25: preço do cobre = US\$4,45/lb; preço do ouro = US\$3.477/oz; preço da prata = US\$40,03/oz; e preço do molibdênio = US\$25,02/oz.

Em Aranzazu, a produção atingiu 21.534 GEO no 3T25, uma redução de 3% em relação ao trimestre anterior, decorrente principalmente do impacto dos preços dos metais, uma vez que o aumento do preço do ouro afeta negativamente a conversão para GEO. Na comparação com o 3T24, a produção reduziu 12%, também em função do forte aumento do preço do ouro entre os períodos, que impactou a conversão para GEO. A preços constantes, a produção de Aranzazu permaneceu em linha com o 2T25 (21.805 GEO) e 4% acima do 3T24, reflexo dos maiores teores de cobre e prata, encerrando o trimestre com teor médio de cobre de 1,55% e de prata de 22,26 g/t. No acumulado dos nove primeiros meses de 2025, a produção total, a preços correntes, foi de 64.271 GEO, uma redução de 13% em relação ao mesmo período de 2024, em linha com o impacto negativo da conversão dos preços dos metais. A preços constantes de 2024, Aranzazu produziu 62.046 GEO, 4% acima do mesmo período do ano anterior, resultado dos maiores teores de ouro e prata (cerca de 4% superiores) e da produção de molibdênio, com médias de 0,86 g/t de ouro e 22,24 g/t de prata, respectivamente.

A Receita Líquida de Aranzazu no 3T25 foi de US\$67,1 milhões, um aumento de 7% em relação ao 2T25 e de 32% frente ao 3T24, impulsionada principalmente pelos maiores preços dos metais. Os preços médios de venda aumentaram em relação ao trimestre anterior, com elevação de 3% no cobre, 6% no ouro, 19% na prata e 15% no molibdênio. Nos 9M25, a Receita Líquida de Aranzazu totalizou US\$179,9 milhões, um crescimento de 25% em relação aos 9M24, também refletindo o patamar mais elevado dos preços dos metais.

O Custo Caixa foi de US\$1.133/GEO no trimestre, 2% superior ao 2T25 e 14% acima do 3T24, reflexo de teores e recuperações ligeiramente menores. Nos 9M25, o Custo Caixa aumentou 18%, totalizando US\$1.135/GEO, impactado principalmente pelo efeito dos preços dos metais na conversão para GEO.

O *All-in Sustaining Cost* (AISC) foi de US\$1.511/GEO no trimestre, em linha com o 2T25, porém 13% acima do 3T24, em razão das variações nos preços dos metais e do aumento das despesas gerais e administrativas (G&A). A preços constantes do 3T24, o AISC foi de US\$1.273/GEO. Nos 9M25, o AISC a preços constantes reduziu 5% em relação aos 9M24.

O EBITDA Ajustado de Aranzazu foi de US\$39,6 milhões no 3T25, um aumento de 11% em relação ao 2T25 e 63% superior ao 3T24, impulsionado pelo crescimento da Receita Líquida decorrente dos maiores preços dos metais. Nos 9M25, o EBITDA Ajustado totalizou US\$99,9 milhões, um aumento de 52% frente aos 9M24, impulsionado pelo crescimento de 25% na Receita Líquida, em função dos maiores preços dos metais e da estabilidade no Custo dos Produtos Vendidos.

3.2 Apoena

(US\$ mil)	3T 2025	2T 2025	Var. Trimestral	Q3 2024	Var. Trimestral	9M 2025	9M 2024	Variação
Produção (GEO)	9.248	8.219	13%	8.035	15%	26.343	30.052	-12%
Vendas (GEO)	9.249	8.219	13%	7.957	16%	26.876	29.075	-8%
Custo Caixa (US\$/GEO)	1.082	1.168	-7%	1.095	-1%	1.159	983	18%
AISC (US\$/GEO)	1.791	1.751	2%	1.888	-5%	1.867	1.607	16%
Receita Líquida	31.223	26.711	17%	19.250	62%	84.287	64.249	31%
Custo dos Produtos Vendidos	(15.307)	(14.270)	7%	(14.561)	5%	(44.681)	(46.310)	-4%
Lucro Bruto	15.916	12.441	28%	4.689	239%	39.606	17.939	121%
Despesas	(374)	(998)	-63%	(931)	-60%	(2.797)	(3.106)	-10%
Despesas gerais e administrativas	(292)	(936)	-69%	(802)	-64%	(2.529)	(2.807)	-10%
Despesas com Exploração	(82)	(62)	32%	(129)	-36%	(268)	(299)	-10%
Mudança na estimativa de fechamento de mina	15.542	11.443	36%	3.758	314%	36.809	14.833	148%
EBIT	20.735	16.151	28%	9.645	115%	50.432	32.691	54%
EBITDA Ajustado	(5.402)	(1.453)	272%	(5.220)	3%	(13.422)	(11.570)	16%
Resultado Financeiro	(5.386)	(1.497)	260%	(5.441)	-1%	(13.519)	(11.881)	14%
Despesas financeiras	(16)	44	N.A.	221	N.A.	97	311	-69%
Outras receitas/despesas	10.140	9.990	2%	(1.462)	N.A.	23.387	3.263	616.7%
Lucro Antes do IR/CSLL	(717)	(1.211)	-41%	1.486	N.A.	(586)	(2.021)	-71%
Total impostos	(893)	(862)	4%	(83)	976%	(2.418)	(1.965)	23%
Corrente	176	(349)	N.A.	1.569	-89%	1.832	(56)	N.A.
Diferido	9.423	8.779	7%	24	N.A.	22.801	1.242	N.A.

No 3T25, a produção de Apoena foi de 9.248 GEO, um aumento de 13% em relação ao 2T25, impulsionado pelas melhores taxas de recuperação, que atingiram 95%. Na comparação com o 3T24, a produção aumentou 15%, refletindo tanto as maiores taxas de recuperação quanto o maior volume de minério processado. No acumulado dos nove primeiros meses de 2025, a produção apresentou redução de 12% em relação ao mesmo período de 2024, devido principalmente aos teores mais elevados registrados no 1T24, provenientes do pátio de Ernesto, de alto teor. De forma geral, o desempenho de 2025 superou as expectativas da Companhia.

A Receita Líquida de Apoená totalizou US\$31,2 milhões no 3T25, um aumento de 17% em relação ao 2T25 e de 62% frente ao 3T24, impulsionada principalmente pelo maior volume de vendas e pela valorização do preço do ouro. Nos 9M25, Apoená alcançou Receita Líquida de US\$84,3 milhões, representando um crescimento de 31% em relação aos 9M24, sustentado pelos maiores preços do ouro, que compensaram parcialmente o menor volume de vendas no período.

O Custo Caixa foi de US\$1.082/GEO no trimestre, uma redução de 1% em relação ao 3T24 e de 7% frente ao 2T25. A queda sequencial reflete as melhores taxas de recuperação, parcialmente compensadas pelo maior *strip ratio* durante a fase de desenvolvimento. Na comparação anual, o Custo Caixa aumentou 18%, impactado pela maior relação estéril-minério, que passou de 6,56 toneladas no 3T24 para 19,04 toneladas no 3T25, combinada aos menores teores de minério. Nos 9M25, o *All-in Sustaining Cost* (AISC) aumentou 16%, atingindo US\$1.867/GEO, principalmente devido aos menores teores, em linha com o sequenciamento esperado da mina. No 3T25, o AISC de Apoená foi de US\$1.791/GEO, praticamente estável em relação ao 2T25, reflexo do aumento das despesas com arrendamentos.

O EBITDA Ajustado de Apoená no 3T25 foi de US\$20,7 milhões, representando um aumento de 115% em relação ao 3T24 e 28% acima do 2T25, impulsionado pelo crescimento de 62% na Receita Líquida, decorrente do maior volume de vendas e da valorização do preço do ouro. Nos 9M25, o EBITDA Ajustado totalizou US\$50,4 milhões, um crescimento de 54% em relação aos 9M24, sustentado pelo aumento de 31% na Receita Líquida, favorecido pelos maiores preços do ouro, apesar do AISC mais elevado, em função dos menores teores e do sequenciamento de mina.

3.3 Minosa

(US\$ mil)	3T 2025	2T 2025	Var. Trimestral	Q3 2024	Var. Trimestral	9M 2025	9M 2024	Variação
Produção (GEO)	18.138	18.039	1%	20.750	-13%	53.831	59.078	-9%
Vendas (GEO)	17.827	17.836	0%	20.757	-14%	53.189	59.723	-11%
Custo Caixa (US\$/GEO)	1.192	1.178	1%	998	19%	1.173	1.090	8%
AISC (US\$/GEO)	1.378	1.292	7%	1.089	27%	1.307	1.176	11%
Receita Líquida	59.204	55.776	6%	49.184	20%	163.042	128.793	27%
Custo dos Produtos Vendidos	(22.486)	(22.056)	2%	(21.809)	3%	(66.018)	(69.022)	-4%
Lucro Bruto	36.718	33.720	9%	27.375	34%	97.024	59.771	62%
Despesas	(2.031)	(1.430)	42%	(1.648)	23%	(4.832)	(4.040)	20%
Despesas gerais e administrativas	(1.271)	(1.166)	9%	(1.059)	20%	(3.572)	(3.450)	4%
Despesas com Exploração	(760)	(264)	188%	(589)	29%	(1.260)	(590)	114%
EBIT	34.687	32.290	7%	25.727	35%	92.192	55.731	65%
EBITDA Ajustado	35.478	33.533	6%	26.831	32%	96.124	59.627	61%
Resultado Financeiro	(1.428)	(1.189)	20%	(1.556)	-8%	(4.173)	(5.982)	-30%
Despesas financeiras	(1.147)	(1.442)	-20%	(1.417)	-19%	(3.901)	(5.253)	-26%
Outras receitas/despesas	(281)	253	N.A.	(139)	102%	(272)	(729)	-63%
Lucro Antes do IR/CSLL	33.259	31.101	7%	24.171	38%	88.019	49.749	77%
Total impostos	(8.350)	(7.425)	12%	(6.136)	36%	(21.993)	(14.879)	48%
Corrente	(8.725)	(7.774)	12%	(6.352)	37%	(23.110)	(14.860)	56%
Diferido	375	349	7%	216	74%	1.117	(19)	N.A.
Lucro Líquido	24.909	23.676	5%	18.035	38%	66.026	34.870	89%

No 3T25, Minosa produziu 18.138 GEO, mantendo-se estável em relação ao trimestre anterior, resultado dos maiores teores processados no período e da melhor taxa de recuperação, que atingiu 68%. Na comparação com o 3T24, a produção reduziu 13%, devido ao menor empilhamento no 3T25 em relação ao 3T24, impactado pelo maior volume de chuvas no período. No acumulado dos nove primeiros meses de 2025, a produção apresentou queda de 9%, explicada principalmente pelo menor volume de alimentação de minério na planta, em função do sequenciamento de mina e de restrições climáticas, em linha com as expectativas da Companhia.

A Receita Líquida totalizou US\$59,2 milhões no 3T25, um aumento de 6% em relação ao 2T25 e de 20% frente ao 3T24, reflexo da valorização do preço do ouro no período. Nos 9M25, a Receita Líquida atingiu US\$163,0 milhões, representando um crescimento de 27% em relação aos 9M24.

O Custo Caixa foi de US\$1.192/GEO no 3T25, 1% superior ao 2T25 e 9% acima do 3T24, em razão da menor produção decorrente dos menores volumes empilhados. Nos 9M25, o Custo Caixa foi de US\$1.173/GEO, um aumento de 8% frente aos 9M24, atribuído aos menores teores e a custos de mina ligeiramente mais elevados. O *All-in Sustaining Cost* (AISC) foi de US\$1.372/GEO no 3T25, 6% acima do 2T25 e 26% superior ao 3T24, reflexo do maior investimento em CAPEX no trimestre. Nos 9M25, o AISC foi de US\$1.305/GEO, um aumento de 11% em relação aos 9M24, refletindo o impacto combinado dos menores teores e do maior CAPEX.

O EBITDA Ajustado de Minosa atingiu US\$35,5 milhões no 3T25, um aumento de 32% em relação ao 3T24 e 5% superior ao 2T25, impulsionado pelos maiores preços do ouro, apesar da menor produção, decorrente dos menores volumes empilhados e do aumento do CAPEX. Nos 9M25, o EBITDA Ajustado totalizou US\$96,1 milhões, um crescimento de 61% em relação aos 9M24, sustentado pelos preços mais elevados do ouro, ainda que impactado pelos menores teores, custos de mina mais altos e maior CAPEX, devido ao sequenciamento de mina e às restrições climáticas.

3.4 Almas

(US\$ mil)	3T 2025	2T 2025	Var. Trimestral	Q3 2024	Var. Trimestral	9M 2025	9M 2024	Variação
Produção (GEO)	15.089	12.917	17%	14.975	1%	41.107	37.450	10%
Vendas (GEO)	15.089	12.917	17%	14.975	1%	41.107	37.450	10%
Custo Caixa (US\$/GEO)	986	1.167	-16%	899	10%	1.069	1.065	0%
AISC (US\$/GEO)	1.132	1.364	-17%	1.182	-4%	1.225	1.330	-8%
Receita Líquida	51.329	41.751	23%	37.002	39%	130.207	85.481	52%
Custo dos Produtos Vendidos	(18.147)	(18.036)	1%	(15.569)	17%	(52.697)	(46.977)	12%
Lucro Bruto	33.182	23.715	40%	21.432	55%	77.510	38.504	101%
Despesas	(1.595)	(1.898)	-16%	(941)	70%	(4.533)	(2.938)	54%
Despesas gerais e administrativas	(1.107)	(1.475)	-25%	(941)	18%	(3.385)	(2.938)	15%
Despesas com Exploração	(488)	(423)	15%	0	N.A.	(1.148)	0	N.A.
EBIT	31.587	21.817	45%	20.491	54%	72.977	35.566	105%
EBITDA Ajustado	34.525	24.709	40%	22.931	51%	81.661	43.993	86%
Resultado Financeiro	(2.426)	(4.468)	-46%	(1.371)	77%	(10.640)	(5.877)	81%
Despesas financeiras	(2.421)	(4.448)	-46%	(1.345)	80%	(10.609)	(5.832)	82%
Outras receitas/despesas	(5)	(20)	-75%	(26)	-81%	(31)	(45)	-31%
Lucro Antes do IR/CSLL	29.161	17.349	68%	19.120	52.5%	62.337	29.689	110.0%
Total impostos	(8.478)	(1.226)	892%	4.194	N.A.	(14.461)	(4.123)	251%
Corrente	(9.614)	(7.101)	35%	3.937	N.A.	(22.713)	1.863	N.A.
Diferido	1.136	5.875	-80%	257	342%	8.252	(5.986)	N.A.
Lucro Líquido	20.683	16.123	28%	23.314	-11%	47.876	25.566	87%

Durante o 3T25, Almas produziu 15.088 GEO, um aumento de 17% em relação ao 2T25 (12.917 GEO), impulsionado pelos melhores teores (1,01 g/t vs. 0,94 g/t) e pelo maior volume de minério processado, refletindo os resultados da expansão da planta. A produção permaneceu em linha com o 3T24, uma vez que o maior volume processado compensou a redução dos teores, decorrente do sequenciamento de mina (1,21 g/t no 3T24). No acumulado dos nove primeiros meses de 2025, a produção apresentou crescimento de 10%, impulsionada pelo maior volume de minério processado, em função do aumento da capacidade da planta.

A Receita Líquida foi de US\$51,3 milhões no 3T25, um crescimento de 39% em relação ao 3T24, impulsionado pelo maior volume de vendas, apoiado pelo maior processamento de minério decorrente da expansão da planta, e pelos maiores preços dos metais. Em comparação ao 2T25, a Receita Líquida aumentou 23%, reflexo da elevação do preço do ouro e do aumento de 17% nos volumes de produção. Nos 9M25, a Receita Líquida totalizou US\$130,2 milhões, um crescimento de 52% em relação aos 9M24, impulsionado pelos maiores volumes de vendas resultantes da maior capacidade operacional e utilização de equipamentos de maior porte, além dos maiores preços dos metais.

O Custo Caixa foi de US\$986/GEO no 3T25, 10% superior ao 3T24, devido aos menores teores, em função do sequenciamento de mina. Na comparação com o 2T25, o Custo Caixa reduziu 16%, resultado do planejamento de produção com menor relação estéril-minério (de 6,08 para 4,44) e dos maiores teores (+7%, de 0,94 g/t para 1,01 g/t). Nos 9M25, o Custo Caixa permaneceu em linha com os 9M24. O *All-in Sustaining Cost* (AISC) foi de US\$1.128/GEO no 3T25, redução de 5% em relação ao 3T24, sustentada pela melhora operacional e pela redução do CAPEX. Na comparação com o 2T25, o AISC reduziu 17%, reflexo dos menores gastos com CAPEX e despesas G&A. Nos 9M25, o AISC foi de US\$1.223/GEO, uma queda de 8% em relação ao mesmo período de 2024.

O EBITDA Ajustado totalizou US\$34,5 milhões no 3T25, um aumento de 51% em relação ao 3T24, impulsionado pelo maior processamento de minério após a expansão da planta, pela melhora operacional, pelos maiores volumes de vendas e pelos preços mais elevados do ouro. Em comparação ao 2T25, o EBITDA Ajustado aumentou 38%, resultado dos maiores preços do ouro e do aumento de 17% nos volumes de produção. Nos 9M25, o EBITDA Ajustado totalizou US\$81,7 milhões, um crescimento de 86% em relação aos 9M24, sustentado pelos maiores volumes de vendas decorrentes da maior capacidade operacional, mesmo com Custo Caixa estável e redução de 8% no AISC, para US\$1.223/GEO.

3.5 Borborema

(US\$ mil)	3T 2025	2T 2025
Produção (GEO)	10.219	2.577
Vendas (GEO)	11.228	1.190
Custo Caixa (US\$/GEO)	1.127	936
AISC (US\$/GEO)	1.237	1.441
 Receita Líquida	 38.982	 3.690
Custo dos Produtos Vendidos	(12.652)	(1.114)
Lucro Bruto	26.330	2.576
Despesas	(1.186)	(378)
Despesas gerais e administrativas	(869)	(378)
Despesas com Exploração	(317)	-
EBIT	25.144	2.198
EBITDA Ajustado	25.144	2.084

Resultado Financeiro	(252)	(4.971)
Despesas financeiras	(232)	(4.982)
Outras receitas/despesas	(20)	11
Lucro Antes do IR/CSLL	24.892	(2.773)
Total impostos	(522)	(309)
Corrente	(6.585)	-
Diferido	6.063	(309)
Lucro Líquido	24.370	(3.082)

Nota: Os resultados de Borborema no 2T25 não apresentaram vendas significativas em razão do início da produção de ouro durante a fase de *ramp-up*, enquanto o 3T25 contempla um trimestre completo de vendas relevantes. Por esse motivo, os resultados do 3T25 e do 2T25 não são comparáveis.

A produção de Borborema no 3T25 totalizou 10.219 GEO, avançando conforme a curva de *ramp-up* e alcançando a produção comercial em setembro de 2025, conforme o cronograma previsto.

No 3T25, a Receita Líquida de Borborema atingiu US\$38,9 milhões, contribuindo para uma Receita Líquida acumulada de US\$42,7 milhões nos 9M25. O Custo Caixa foi de US\$1.127 por onça equivalente de ouro (GEO) no 3T25, em linha com as expectativas da Companhia para a fase de *ramp-up* da mina, que teve início com o primeiro embarque de ouro em junho de 2025. O *All-in Sustaining Cost* (AISC) foi de US\$1.237/GEO no 3T25, também em linha com as expectativas da Companhia para esta etapa de Borborema.

O EBITDA Ajustado foi de US\$25,1 milhões no 3T25, impulsionado pela forte Receita Líquida, decorrente da produção de 10.219 GEO e dos preços favoráveis do ouro.

4. Fluxo de Caixa

(US\$ mil)	3T 2025	2T 2025	Var. Trimestral	Q3 2024	Var. Trimestral	9M 2025	9M 2024	Variação
EBITDA Ajustado	152.105	106.224	43%	77.974	95%	339.808	186.813	82%
(+) Despesas com Exploração	2.333	1.714	36%	4.293	-46%	5.423	9.186	-41%
(-) Capex de Manutenção e Exploração	(14.335)	(15.151)	-5%	(10.570)	-36%	(40.377)	(27.770)	45%
(+/-) Δ Capital de Giro e Outros	(26.033)	7.024	N.A.	3.065	N.A.	(37.092)	(26.670)	39%
(-) Imposto de Renda e Contribuição Social	(17.755)	(22.570)	-21%	(3.728)	376%	(57.199)	(15.162)	277%
(-) Contratos de Arrendamentos	(4.551)	(5.122)	-11%	(4.810)	-5%	(13.912)	(13.490)	3%
(-) Perdas Realizadas com Hedges de Ouro	(17.130)	(11.699)	46%	0	0%	(34.869)	0	N.A.
Fluxo de Caixa Recorrente	74.633	60.420	24%	66.224	13%	161.781	112.907	43%

No 3T25, o Caixa Livre Recorrente atingiu US\$74,6 milhões, um aumento de 24% em relação ao 2T25 e de 13% frente ao 3T24. Em comparação ao 2T25, o crescimento foi impulsionado principalmente por:

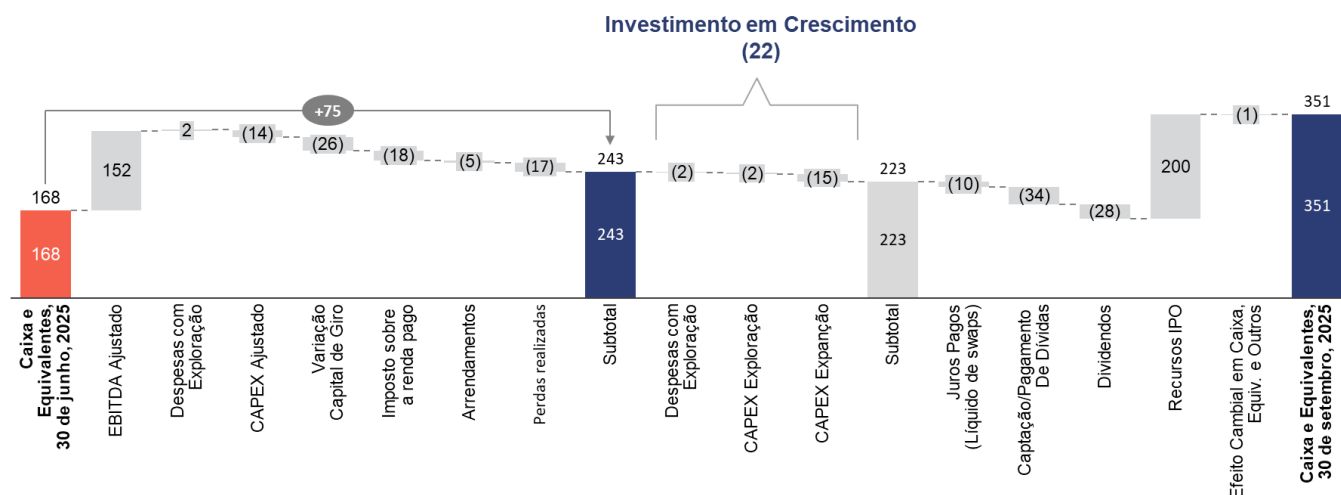
- Aumento de 43% no EBITDA Ajustado, que totalizou US\$152,1 milhões, refletindo o maior volume de vendas e os preços mais elevados dos metais;
- Redução de 21% nos impostos pagos, de US\$22,6 milhões para US\$17,8 milhões, uma vez que no 2T25 houve pagamentos de ajustes anuais de tributos em Minosa.

Esses efeitos foram parcialmente compensados por:

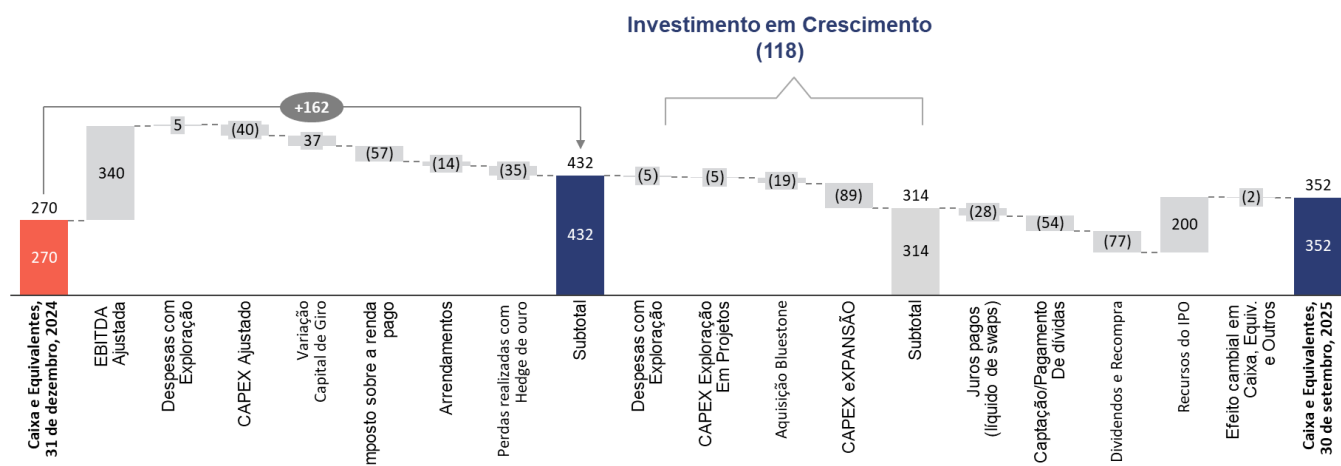
- Saída de caixa de US\$ 26,0 milhões em capital de giro, variação em outros ativos e passivos e outros, principalmente devido ao aumento dos estoques de minério de baixo teor em Almas e Borborema; e
- Aumento das perdas realizadas em hedge de ouro (para US\$ 17,1 milhões), resultante do aumento no preço do ouro.

O gráfico a seguir apresenta a variação da posição de caixa ao longo dos três meses encerrados em 30 de setembro de 2025, sob a perspectiva gerencial:

Variação da Posição de Caixa 2T25 vs. 3T25 (US\$ milhões)



Variação da Posição de Caixa 4T 2024 vs. 3T 2025 (US\$ milhões)



Nota: O Capex Ajustado inclui Capex de Exploração e de Expansão.

5. Investimentos

O Capex consolidado da Companhia no 3T25 totalizou US\$31,6 milhões. Os principais destaques de investimentos do trimestre foram:

- **Capex de Expansão:** US\$15,6 milhões, concentrados principalmente em Apoená e Almas, onde foram investidos US\$5,1 milhões em Apoená, US\$3,4 milhões em Almas, US\$1,1 milhão em Era Dorada e os US\$0,4 milhão restantes em Borborema e Minosa. Outros projetos de expansão totalizaram US\$4,7 milhões.

- **Capex de Manutenção:** US\$11,7 milhões, dos quais US\$5,7 milhões foram alocados em Aranzazu, US\$1,8 milhão em Apoena, US\$1,2 milhão em Almas, US\$2,0 milhões em Minosa e US\$0,9 milhão em Borborema.
- **Capex de Exploração:** US\$4,5 milhões, destinados às atividades de exploração. Apoena liderou os investimentos com US\$1,4 milhão, seguida por Aranzazu com US\$0,9 milhão. Outros projetos de exploração totalizaram US\$2,2 milhões.

6. Endividamento

A Dívida Bruta total (curto e longo prazo) foi de US\$429,8 milhões ao final do 3T25, uma redução em relação aos US\$453,9 milhões registrados ao final do 2T25, reflexo principalmente dos pagamentos de juros e principal realizados no trimestre.

A posição de caixa da Companhia permaneceu confortável, encerrando o trimestre em US\$351,4 milhões, resultado do IPO na Nasdaq e da forte geração de Caixa Livre Recorrente.

A Dívida Líquida totalizou US\$63,8 milhões ao final do 3T25, uma redução de 77% em relação ao 2T25 e de 56% em comparação ao mesmo período de 2024. A melhora reflete:

- o aumento da posição de caixa, impulsionado pelos recursos líquidos captados no IPO da Nasdaq, no montante de US\$200,1 milhões;
- a forte geração de Caixa Livre Recorrente; e
- a redução significativa do CAPEX, que somou US\$31,6 milhões, 37% inferior ao 2T25 (US\$50,3 milhões), principalmente devido à conclusão da fase de construção de Borborema, apesar do pagamento de dividendos de US\$27,6 milhões.

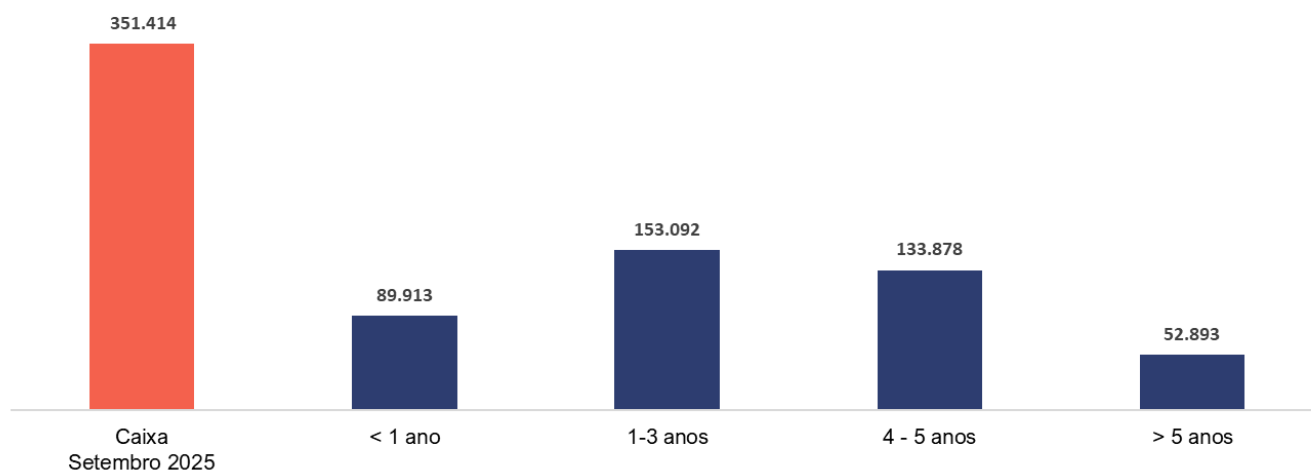
Com isso, o índice Dívida Líquida/EBITDA Ajustado dos últimos 12 meses reduziu-se para 0,15x ao final do 3T25, frente a 0,81x no encerramento do 2T25, demonstrando a forte desalavancagem e solidez financeira da Companhia

Composição da Dívida Líquida

(US\$ mil)	3T 2025	2T 2025	Variação Trimestral	3T 2024	Variação Trimestral
Loans and debentures (current)	89.810	78.786	14%	163.115	-45%
Loans and debentures (non-current)	339.966	375.107	-9%	177.444	92%
Gross debt	429.776	453.893	-5%	340.559	26%
Cash and cash equivalents	351.414	167.938	109%	195.979	79%
Derivative financial instrument (Almas Swap)	14.590	5.395	170%	214	6718%
Net Debt	63.772	280.560	-77%	144.366	-56%
Net Debt/LTM EBITDA	0,15x	0,81x	-0,7x	0,63x	-0,5x

Abaixo, segue cronograma de amortização de dívidas:

Cronograma de Amortização das Dívidas (US\$ mil)



7. Guidance vs. Realizado¹

A Companhia segue em linha com o esperado em seu *Guidance* 2025, incluindo Produção, Custo Caixa, *All-in Sustaining Cost* (AISC) e Capex, conforme demonstrado pelos resultados abaixo:

Produção em mil onças de ouro equivalentes ('000 GEO) - 2025

	Limite Inferior 2025	Limite Superior 2025	9M 2025 A	9M 2025 preços guidance	%
Aranzazu	88	97	64	70	79% - 72%
Apoena	29	32	26	26	91% - 82%
Minosa	64	73	54	54	84% - 74%
Almas	51	58	41	41	80% - 70%
Total ex-Borborema	233	260	186	191	82% - 73%
Borborema	33	40	13	13	39% - 32%
Total	266	300	198	204	77% - 68%

¹ Fatores-Chave:

A rentabilidade futura, o fluxo de caixa operacional e a posição financeira da Companhia serão diretamente relacionados com os preços vigentes do ouro e cobre. Os fatores-chave que têm influência sobre o preço do ouro e do cobre incluem, entre outros, a oferta e a demanda de ouro e cobre, a força relativa das moedas (especialmente o dólar dos EUA) e fatores macroeconômicos, como expectativas atuais e futuras de inflação e juros. A Administração acredita que o ambiente econômico no curto e médio prazo deve permanecer relativamente favorável aos preços de commodities, mas com volatilidade continuada.

Para reduzir os riscos associados aos preços de commodities e volatilidade de moedas, a Companhia continuará a avaliar e implementar os programas de proteção disponíveis. Para mais informações sobre esse assunto, consulte o Formulário de Referência.

Outros fatores-chave que influenciam a rentabilidade e os fluxos de caixa operacional são os níveis de Produção (afetados por teores, quantidades de minério, recuperações de processos, mão de obra, estabilidade do país e disponibilidade de instalações e equipamentos), custos de Produção e processamento (afetados por níveis de Produção, preços e uso de itens de consumo chave, mão de obra, inflação e taxas de câmbio), entre outros fatores.

Custo caixa por onça de ouro equivalente produzida (US\$/GEO) - 2025

	Limite Inferior 2025	Limite Superior 2025	9M 2025 A	9M 2025 preços guidance	%
Aranzazu	1.029	1.132	1.135	1.002	97% - 88%
Apoena	1.258	1.384	1.159	1.159	92% - 84%
Minosa	1.108	1.219	1.173	1.173	106% - 96%
Almas	1.013	1.114	1.167	1.167	115% - 105%
Borborema	1.084	1.232	1.109	1.109	102% - 90%
Total	1.078	1.191	1.133	1.086	101% - 91%

AISC por onça de ouro equivalente produzida (US\$/GEO) - 2025

	Limite Inferior 2025	Limite Superior 2025	9M 2025 A	9M 2025 preços guidance	%
Aranzazu	1.348	1.455	1.523	1.344	100% - 92%
Apoena	2.425	2.619	1.771	1.771	73% - 68%
Minosa	1.263	1.364	1.305	1.305	103% - 96%
Almas	1.113	1.202	1.223	1.223	110% - 102%
Borborema	1.113	1.304	1.256	1.256	113% - 96%
Total	1.374	1.492	1.419	1.360	99% - 91%

Capex (US\$ milhões) - 2025

	Limite Inferior 2025	Limite Superior 2025	9M 2025 A	%
Sustaining	40	47	34	84% - 71%
Exploration	10	13	11	113% - 84%
New projects + Expansion	99	106	89	90% - 84%
Total	149	167	134	80% - 90%

8. Informações Acionárias

Em 30 de setembro de 2025, a Companhia possuía em circulação 83.534.506 ações ordinárias, 1.493.492 opções de ações e 189.795 unidades de ações diferidas (Deferred Share Units – DSU).

9. Anexos

9.1 Demonstração de Resultados

(US\$ mil)	3T 2025	2T 2025	Var. Trimestral	Q3 2024	Var. Trimestral	9M 2025	9M 2024	Variação
Receita líquida	247.832	190.436	30%	156.157	59%	600.072	422.646	42%
Custo dos produtos vendidos	(98.223)	(86.497)	14%	(83.976)	17%	(268.096)	(252.475)	6%
Lucro bruto	149.609	103.939	44%	72.181	107%	331.976	170.171	95%
Despesas gerais e administrativas	(10.371)	(11.284)	-8%	(6.923)	50%	(31.291)	(22.734)	38%
Despesas com exploração	(2.333)	(1.714)	36%	(4.293)	-46%	(5.423)	(9.186)	-41%
Lucro operacional	136.905	90.941	51%	60.965	125%	295.262	138.251	114%
Despesas financeiras	(102.565)	(59.630)	72%	(62.691)	64%	(283.806)	(141.888)	100%
Outras receitas (despesas)	(822)	61	N.A.	(359)	129%	(1.515)	(952)	59%
Lucro antes dos impostos sobre a renda	33.518	31.372	7%	(2.085)	N.A.	9.941	(4.589)	N.A.
Imposto de renda corrente (despesa)	(38.402)	(29.551)	30%	(11.833)	225%	(88.767)	(36.588)	143%
Imposto de renda diferido (despesa) / recuperação	10.510	6.326	66%	1.995	427%	19.350	(5.738)	N.A.
Lucro/(prejuízo) do período	5.626	8.147	-31%	(11.923)	N.A.	(59.476)	(46.915)	27%

9.2 Balanço Patrimonial

(US\$ mil)	3T 2025	2T 2025	3T 2024
ATIVO			
Circulante			
Caixa e equivalente de caixa	351.414	167.938	195.979
Contas a Receber	13.142	4.826	15.355
Impostos a recuperar e outros créditos	23.586	21.292	41.329
Estoques	76.671	80.034	63.151
Derivativos	14.590	5.395	214
Outros ativos circulantes	28.949	21.560	19.901
Total circulante	508.352	301.045	335.929
Não circulante			
Imposto de valor adicionado e outros impostos a recuperar	49.843	46.329	17.148
Estoques	44.406	23.025	16.472
Outras contas a receber e outros ativos	7.012	4.319	3.490
Imobilizado	783.346	762.566	560.993
Imposto diferido	35.903	28.639	20.970
Total não circulante	920.510	864.878	619.073
Total ativo	1.428.862	1.165.923	955.002
PASSIVO			
Circulante			
Fornecedores e outras contas a pagar	125.447	111.156	100.061
Instrumento financeiro derivativos	26.521	26.654	-
Empréstimos e debêntures	89.810	78.786	163.115
Contas a pagar mensurado a valor justo	5.322	4.850	2.350
Impostos a pagar	46.228	28.507	18.737
Outros passivos	15.988	14.939	14.225
Provisão para fechamento e restauração de minas	2.551	-	-
Passivos diretamente associados a ativos classificados como mantidos para venda	2.757	2.757	4.087
Total circulante	314.624	267.649	302.575
Não circulante			
Empréstimos e debêntures	339.966	375.107	177.444
Contas a pagar mensurado a valor justo	17.311	17.689	17.406
Instrumentos financeiro derivativos	297.801	222.901	133.622
Imposto diferido	31.888	35.925	11.360
Provisão para fechamento e restauração de minas	64.830	64.470	52.852
Outras provisões	29.215	28.467	13.986
Outros passivos	10.794	13.951	15.340
Total não circulante	791.805	758.510	422.010
Patrimônio Líquido			
Capital social	833.382	633.271	602.909
Ágio na subscrição de ações	56.937	55.669	55.560
Outros resultados abrangentes	(1.584)	(4.812)	2.357
Prejuízos acumulados	(566.302)	(544.364)	(430.408)
Total patrimônio líquido	322.433	139.764	230.418
Total passivo e patrimônio líquido	1.428.862	1.165.923	955.002

9.3 Fluxo de Caixa

(US\$ mil)	3T 2025	2T 2025	3T 2024	9M 2025	9M 2024
Fluxo de caixa das atividades operacionais					
(Prejuízo) / Lucro líquido do período	5.626	8.147	(11.923)	(59.476)	(46.915)
Itens que ajustam o (prejuízo) / lucro do período	133.542	82.263	105.657	371.374	237.672
Variações no capital de giro	2.174	3.372	(6.674)	(8.589)	(23.807)
Impostos pagos	(17.755)	(22.570)	(3.728)	(57.199)	(15.162)
Outros ativos e passivos circulantes e não circulantes	(30.491)	8.653	(6.562)	(31.921)	4.445
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	93.096	79.865	76.770	214.189	156.233
Fluxo de caixa das atividades de investimento					
Aquisição de imobilizado, líquido	(31.605)	(50.325)	(60.483)	(133.655)	(113.761)
Aquisição de investimento – Bluestone Resources	-	-	-	(18.538)	-
Aquisição de investimento – Altamira	-	(439)	-	(439)	-
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	(31.605)	(50.764)	(60.483)	(152.632)	(113.761)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos					
Recebimento líquido do IPO na Nasdaq	200.116	-	-	200.116	-
Obtenção de empréstimos	-	-	39.640	-	73.640
Pagamento de empréstimos e debêntures	(33.728)	(9.147)	(32.017)	(54.330)	(55.329)
Liquidação de swap	(1.418)	2.582	1.186	1.164	4.054
Taxa de derivativo	-	-	-	-	(13.522)
Juros de empréstimos e debêntures pagos	(8.308)	(13.397)	(11.758)	(29.480)	(29.456)
Pagamento de passivo de royalty (NSR)	(942)	(852)	(489)	(2.536)	(1.699)
Pagamento do principal de passivos de arrendamento	(4.551)	(5.122)	(4.810)	(13.912)	(13.490)
Pagamento de outros passivos	(1.044)	(1)	(1.749)	(2.025)	(2.573)
Pagamento de dividendos	(27.564)	(29.811)	-	(75.708)	(25.339)
Recebimento de exercício de opções de ações	-	-	(6.068)	(1.200)	(9.526)
Recompra de ações	-	-	65	-	165
Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamento	122.561	(55.748)	(16.000)	22.089	(73.075)
(Redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquido	184.052	(26.647)	287	83.646	(30.603)
Variação cambial de caixa e equivalentes de caixa	(576)	(3.481)	3.729	(2.421)	(10.713)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	167.938	198.066	191.963	270.189	237.295
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	351.414	167.938	195.979	351.414	195.979

9.4 Medidas de Desempenho Não-GAAP

Apresentam-se abaixo as reconciliações de determinadas medidas financeiras não-GAAP (incluindo razões financeiras não-GAAP) utilizadas pela Companhia neste Comunicado de Resultados: EBITDA Ajustado; Lucro Líquido Ajustado, custos operacionais em caixa por onça equivalente de ouro vendida; AISC (custos sustentados totais); Dívida Líquida; e Margem EBITDA Ajustada todas consideradas medidas de desempenho não-GAAP. Essas medidas não-GAAP não possuem significado padronizado conforme as normas IFRS e, portanto, podem não ser comparáveis com medidas similares apresentadas por outras companhias. A Companhia acredita que essas medidas fornecem aos investidores informações adicionais úteis para a avaliação do desempenho da Companhia, mas não devem ser consideradas isoladamente nem como substitutas das medidas de desempenho preparadas de acordo com as IFRS.

A. Reconciliação do lucro do trimestre para o EBITDA Ajustado:

(US\$ mil)	3T 2025	3T 2024	9M 2025	9M 2024
(Prejuízo)/Lucro do período	5.626	(11.923)	(59.476)	(46.915)
Imposto corrente	38.402	11.833	88.767	36.588
Imposto diferido	(10.510)	(1.995)	(19.350)	5.738
Despesa financeira	102.565	62.691	283.806	141.888
Outras (despesas) receitas	822	359	1.515	952
Exaustão e depreciação	15.200	17.108	44.546	49.198
EBITDA Ajustado	152.105	78.073	339.808	187.449

B. Reconciliação das demonstrações financeiras consolidadas para os custos operacionais em caixa por onça equivalente de ouro vendida:

(US\$ mil)	3T 2025	3T 2024	9M 2025	9M 2024
Custo dos produtos vendidos	(98.223)	(83.976)	(268.096)	(252.475)
Exaustão e amortização	15.058	16.686	43.870	47.577
Subtotal	(83.165)	67.069	(224.226)	(204.898)
Onças equivalentes de ouro vendidas	74.907	67.069	197.850	200.517
Custos em caixa por onça equivalente de ouro vendida	1.110	987	1.133	1.022

C. Reconciliação das demonstrações financeiras consolidadas para os custos sustentados totais (AISC) por onça equivalente de ouro vendida:

(US\$ mil)	3T 2025	3T 2024	9M 2025	9M 2024
Custo dos produtos vendidos	(98.223)	(83.976)	(268.096)	(252.475)
Exaustão e amortização	15.058	16.686	43.870	47.577
Subtotal	(83.165)	(67.290)	(224.226)	(204.898)
Capex ajustado	14.196	13.535	40.240	34.725
Despesas gerais e administrativas	4.177	2.444	11.494	7.900
Pagamentos de arrendamento	3.041	4.810	7.490	13.490
Subtotal	(61.751)	(46.500)	(165.002)	(148.783)
Onças equivalentes de ouro vendidas (em milhares)	74.907	67.069	197.850	200.517
Custos sustentados totais por onça equivalente vendida	1.396	1.292	1.433	1.302

D. Reconciliação das demonstrações financeiras consolidadas para o preço médio realizado do ouro por onça vendida, líquido²:

(US\$ mil)	3T 2025	3T 2024	9M 2025	9M 2024
Receita com ouro, líquida de impostos sobre vendas	180.738	105.436	420.208	278.523
Onças de ouro vendidas	53.393	43.689	133.590	126.259
Preço médio realizado do ouro por onça vendida, líquido	3.385	2.413	3.146	2.206

E. Dívida Líquida:

(US\$ mil)	3T 2025	3T 2024	9M 2025	9M 2024
Empréstimos e debêntures (circulante)	89.810	163.115	89.810	163.115
Empréstimos e debêntures (não circulante)	339.966	177.444	339.966	177.444
Instrumento financeiro derivativo (Swap – Aura Almas – Banco Itaú)	(14.590)	(214)	(14.590)	(214)
Caixa e equivalentes de caixa	(351.414)	(195.979)	(351.414)	(195.979)
Dívida líquida	63.772	144.366	63.772	144.366

(1) Instrumento Financeiro Derivativo: inclui apenas o swap relacionado à Debênture da Aura Almas.

F. Margem EBITDA Ajustado³ (EBITDA Ajustado/Receitas):

(US\$ mil)	3T 2025	3T 2024	9M 2025	9M 2024
Receita líquida	247.832	156.157	600.072	422.646
EBITDA ajustado	152.105	78.073	339.808	187.449
Margem EBITDA Ajustada (EBITDA ajustado/Receita)	61%	50%	57%	44%

G. Lucro Líquido Ajustado

(US\$ mil)	3T 2025	3T 2024	9M 2025	9M 2024
Lucro/(Prejuízo) do período	5.626	(11.923)	(59.476)	(46.915)
Ganho (perda) cambial	(36)	2.279	(5.674)	(10.995)
Ganho (perda) em transações com derivativos	(75.252)	(56.267)	(199.766)	(89.493)
Perda na liquidação de passivo com instrumentos patrimoniais	-	-	(8.768)	-
Impostos diferidos sobre itens não monetários	12.242	20.415	22.323	8.943
Lucro Líquido Ajustado	68.672	21.650	132.409	44.630

² O preço médio realizado do ouro por onça vendida, líquido, é uma medida financeira não-GAAP, sem significado padronizado conforme o IFRS e, portanto, pode não ser comparável a medidas similares apresentadas por outras empresas emissoras.

³ A margem de EBITDA Ajustado é uma medida financeira não-GAAP, sem significado padronizado conforme o IFRS e, portanto, pode não ser comparável a medidas similares apresentadas por outras empresas emissoras.

Pessoa Qualificada

Farshid Ghazanfari, P.Geo., Diretor de Recursos Minerais e Geologia da Aura Minerals Inc., revisou e aprovou as informações científicas e técnicas contidas neste Comunicado de Imprensa, atuando como a Pessoa Qualificada conforme definido nas normas NI 43-101 e S-K 1300. Todos os relatórios técnicos conforme a NI 43-101, relacionados a ativos relevantes da Aura, estão disponíveis no SEDAR+ em sedarplus.ca, e todos os resumos de relatórios técnicos conforme a S-K 1300 estão disponíveis em www.sec.gov.

Sobre a Aura 360°

A Aura é focada na mineração em termos completos – pensando de forma holística sobre como seus negócios impactam e beneficiam cada um de nossos stakeholders: nossa companhia, nossos acionistas, nossos funcionários e os países e comunidades que atendemos. O que nós chamamos de Mineração 360°.

A Aura é uma empresa focada no desenvolvimento e operação de projetos de ouro e metais básicos nas Américas. A Companhia possui cinco minas em operação, incluindo a mina de ouro Minosa, em Honduras, as minas de ouro Apoena, Almas e Borborema no Brasil e a mina de cobre-ouro-prata Aranzazu no México. Além disso, a Companhia possui Era Dorada, um projeto de ouro na Guatemala; Tolda Fria, um projeto de ouro na Colômbia; e três projetos no Brasil: Matupá, que está em desenvolvimento; São Francisco, que está em cuidado e manutenção; e o projeto de cobre Carajás na região de Carajás, na fase de exploração.

Para mais informações entre em contato com:

Relações com Investidores

ri@auraminerals.com

www.auraminerals.com

NOTAS DE ADVERTÊNCIA E INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Esse Relatório de Resultados e os documentos incorporados por referência contêm certas “projeções” conforme o significado atribuído pelas leis canadenses de valores mobiliários aplicáveis, e “declarações” conforme o significado atribuído pelas leis de valores mobiliários dos Estados Unidos (em conjunto, “projeções”). Essas projeções se referem a eventos futuros ou ao desempenho futuro da Companhia e refletem estimativas, previsões, expectativas ou crenças atuais da Companhia sobre eventos futuros, incluindo, sem limitação, declarações relacionadas a: produção esperada e potencial adicional das propriedades da Companhia; capacidade da Companhia de atingir as perspectivas de longo prazo e o cronograma e resultados esperados (incluindo as projeções apresentadas neste documento); capacidade de reduzir custos e aumentar a produção; viabilidade econômica de projetos; planos estratégicos, incluindo os planos da Companhia para as suas propriedades; volume de reservas minerais e recursos minerais; reservas minerais prováveis; reservas minerais indicadas; reservas minerais inferidas; potencial de conversão de recursos minerais indicados em reservas minerais; volume de produção futura em qualquer período; despesas de capital e custos de produção de minas; resultados de processos de licenciamento de minas; outras permissões necessárias; informações relacionadas ao preço futuro de minérios; custos em dinheiro e AISCs esperados; capacidade da Companhia de expandir a exploração de suas propriedades; capacidade de obter resultados de ensaios; programas de exploração e desenvolvimento; despesas futuras estimadas; requisitos de capital para exploração e desenvolvimento; custos de mineração; custos caixa operacionais; custos operacionais; teores esperados e produção de metais e minerais; taxas de recuperação esperadas; cronogramas previstos; preços de metais e minerais; vida útil da mina (“LOM”) de determinados projetos; expectativas quanto a programas de proteção de preço do ouro (*hedging*); implementação de iniciativas culturais; aumento da capacidade de frotas; perdas não-caixa se traduzindo em perdas caixa; capacidade de continuar financiando o crescimento planejado; acesso a financiamento adicional via dívida; e pagamento de saldos pendentes em linhas de crédito rotativo. Frequentemente, mas não sempre, as projeções podem ser identificadas pelo uso de palavras como “esperado”, “previsto”, “planejado”, “projetado”, “prevê-se”, “estima-se”, “assume-se”, “pretende-se”, “estratégia”, “metas”, “objetivos”, ou variações dessas palavras, além da indicação de que certas ações,

eventos ou resultados “podem”, “poderiam”, “seriam”, “poderão” ou “irão” ocorrer, ou ainda pela forma negativa desses termos ou expressões similares.

Projeções são, sempre, baseadas em diversas estimativas e premissas que, embora consideradas prováveis pela Companhia, estão sujeitas a significativas incertezas e contingências de natureza comercial, econômica e competitiva. As projeções neste Relatório de Resultados são baseadas, sem limitação, nas seguintes estimativas e premissas: capacidade da Companhia de atingir os seus objetivos estratégicos; presença e continuidade de metais nos projetos nos teores modelados; volatilidade dos preços do ouro e do cobre; capacidade dos equipamentos e maquinários; disponibilidade de pessoal, maquinário e equipamentos a preços estimados; taxas de câmbio; preços de venda de metais e minerais; custos caixa e AISCs; capacidade da Companhia de expandir operações; capacidade de obter resultados de ensaios; taxas de desconto apropriadas; taxas de impostos e royalties aplicáveis às operações de mineração; custos operacionais e outros indicadores financeiros; perdas e diluição de mineração esperadas; taxas de recuperação de metais; necessidade razoável de contingências; capacidade esperada da Companhia de desenvolver infraestrutura adequada a um custo plausível; capacidade esperada da Companhia de desenvolver os projetos, inclusive do ponto de vista de financiamento; e obtenção de aprovações regulatórias em termos aceitáveis.

Riscos conhecidos e desconhecidos, incertezas e outros fatores, muitos dos quais estão além da capacidade de previsão ou controle da Companhia, podem fazer com que os resultados reais acabem sendo bastante divergentes dos das projeções. Recomenda-se consultar o AIF mais recente da Companhia para uma visão dos principais fatores que fundamentam as projeções, incluindo, sem limitação: volatilidade nos preços do ouro, cobre ou de outras commodities; mudanças nos mercados de dívida e de ações; incertezas relacionadas à obtenção e interpretação de dados geológicos; aumento de custos; conformidade ambiental e mudanças na legislação e regulamentação ambiental; flutuações nas taxas de juros e de câmbio; condições econômicas gerais; estabilidade política; e outros riscos inerentes às atividades de exploração e desenvolvimento de mineração. Vale ressaltar que essa lista não é exaustiva de forma que não contém todos os fatores que podem afetar as projeções.

Essa nota de advertência vale para todas as projeções neste documento. Sendo assim, recomenda-se cautela na análise das projeções uma vez que não há garantia de concretização das projeções. A Companhia não é obrigada a divulgar ou revisar nenhuma projeção, devido a novas informações, eventos futuros ou algo do gênero, exceto se exigido por lei. Caso alguma projeção seja atualizada pela Companhia, não gerará qualquer obrigatoriedade no sentido de demais atualizações dessa ou de outras projeções.